



## ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLÁVIA CIBELE ROMEIRO MOZER; ANNI JESSIELI DIAS DE AZEVEDO; CAMILA GALVÃO DOS SANTOS; ROBERTA SALLES OROSCO NUNES; EDIVANIA ANACLETO PINHEIRO SIMOES

**Introdução:** A anemia hemolítica autoimune (AHAI) representa uma dentre um grupo heterogêneo de distúrbios raros, onde o sistema imunológico ataca e destrói as próprias hemácias, levando à hemólise precoce e, consequentemente, à anemia. Ainda que raras, essas anemias podem se apresentar de forma aguda e grave, exigindo abordagem diagnóstica e terapêutica rápidas e adequadas. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada na prática clínica com uma paciente diagnosticada com anemia hemolítica autoimune, destacando os principais desafios, condutas adotadas e reflexões advindas do cuidado interdisciplinar. **Relato de experiência:** Este relato apresenta a vivência de residentes de enfermagem diante dos desafios enfrentados no diagnóstico da AHAI. O caso teve início com a admissão de um paciente apresentando sintomas inespecíficos, como cefaleia, artralgia, fraqueza e tontura, além de alterações laboratoriais significativas em exames como hemograma e bilirrubinas. Esses achados iniciais levantaram diversas hipóteses diagnósticas pela equipe multiprofissional, incluindo anemia carencial, leucemia aguda, dengue e mieloma múltiplo. Durante a internação, observou-se uma queda acentuada dos componentes hematológicos. Tentativas de transfusão com hemocomponentes foram frustradas inicialmente devido à incompatibilidade das amostras. A equipe médica optou pela introdução de imunossupressão com Prednisona (1 mg/kg/dia), porém o quadro clínico apresentou agravamento progressivo. Em virtude da ausência de hematologista na instituição, foi necessária a transferência do paciente por meio de vaga zero para um hospital de referência, onde foi possível estabelecer o diagnóstico definitivo de AHAI. Posteriormente, o paciente foi referenciado de volta à unidade de origem e segue em investigação etiológica, considerando-se a possível associação com o uso contínuo e irregular de medicamentos psicotrópicos. **Conclusão:** A experiência no acompanhamento desse caso evidenciou a complexidade do manejo clínico da AHAI e a relevância do trabalho interdisciplinar na prestação de um cuidado integral. Destacam-se, ainda, a imprevisibilidade das crises, os efeitos colaterais da imunossupressão e a dificuldade diagnóstica, elementos que caracterizam a AHAI como uma condição crônica que demanda estratégias terapêuticas individualizadas. O presente relato reforça a importância da educação permanente dos profissionais de saúde, visando à promoção de um cuidado humanizado e eficaz ao indivíduo e sua família, com foco na qualidade de vida e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: ; ANEMIA HEMOLÍTICA; DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL; TERAPIA DE IMUNOSSUPRESSÃO